**ARÉA TEMÁTICA:** ZOOLOGIA APLICADA

**SUBÁREA TEMÁTICA:** NÃO SE APLICA

**AVIFAUNA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA MARITUBA DO PEIXE, ALAGOAS**

Israel Vicente dos Santos¹, José Genivaldo da Silva Alburquerque Nunes¹, Afonso de Lima Xavier¹,², Cláudio Luis Santos Sampaio¹

¹ Universidade Federal Alagoas (UFAL), *Campus Arapiraca*, Unidade Educacional Penedo. Laboratório de Ictiologia e Conservação. E-mail: [israel.vicente@arapiraca.ufal.br](mailto:israel.vicente@arapiraca.ufal.br) , E-mail: [jose.albuquerque@arapiraca.ufal.br](mailto:jose.albuquerque@arapiraca.ufal.br) , E-mail: claudio.sampaio@penedo.ufal.br

² Programa de Pós-graduação em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *Campus* Maceió. E-mail: afons73@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

O Brasil possui dimensões continentais e está na segunda posição dos países com a maior diversidade de avifauna, ficando atrás apenas da Colômbia. Apresentando cerca de 1.971 espécies de acordo com a lista mais recente publicada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2023), incluindo espécies migratórias. Essa mega diversidade de aves está atrelada à variedade de ambientes que o Brasil apresenta, sendo conhecidos seis biomas distintos, sendo eles: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal (Nascimento e Ribeiro, 2017).

No estado de Alagoas, destacam-se duas principais formações vegetais: a Caatinga e a Mata Atlântica, da qual restam apenas 12,4% de sua cobertura original (Fundação SOS Mata Atlântica e Inpe, 2021). Estes biomas são ricos em biodiversidade, favorecendo para que Alagoas possua 520 espécies de aves registradas, o que equivale a 26,4% das espécies do país, muitas dessas são endêmicas e/ou ameaçadas de extinção (Lima et al.,2022). Isso se dá, principalmente, pelo fato do estado estar inserido dentro de um *hotspot*, o Centro de Endemismo de Pernambuco (CEP), junto com Pernambuco e Paraíba (Prado et al., 2022).

As Áreas de Proteção Ambiental (APA) foram criadas com objetivo de conservar os recursos naturais, impondo limites para que as atividades antrópicas não comprometam o bom funcionamento dos ecossistemas (Prestes, 2018).

Destacamos a APA da Marituba do Peixe, conhecida popularmente como o “pantanal alagoano” com uma área de 18.556ha que abrange três municípios de Alagoas: Penedo, Piaçabuçu e Feliz Deserto. Essa importante área pode ser dividida em três principais formações vegetais: várzea, restinga e fragmentos de Mata Atlântica. Além disso, tem ambientes antropizados como os coqueirais, canaviais e áreas de pastagem, que associada à retirada de lenha, são crescentes ameaças (IMA, 2014).

Para conservar essas áreas é necessário buscar alternativas econômicas e implementar programas de educação ambiental (Dias, 2011). A observação de aves (*birdwatching*), prática crescente no país, pode ser utilizada como aliada ao desenvolvimento econômico e educação ambiental, pois abrange muitas temáticas que envolvem a conservação de ambientes naturais, desde a flora até interações da fauna com o meio abiótico, facilitando a compreensão de questões ambientais (Morais, 2021).

Nesse contexto o presente trabalho objetivou atualizar a lista da avifauna presente na APA da Marituba do Peixe, buscando mensurar sua riqueza e avaliar o potencial ecoturístico da área, utilizando a observação de aves (*birdwatching*).

**MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa de campo foi realizada durante dez meses, de setembro/2022 a julho/2023, sempre no início e fim do dia, nos principais tipos de formação vegetal encontrada na APA da Marituba do Peixe: várzea, restinga e Mata Atlântica. Uilizamos binóculos, câmeras fotográficas, *smartphones*, pranchetas e reprodução de *playbacks* para identificar e atrair as espécies.

O acesso a essa região é facilitado por estradas, sendo o clima quente e úmido, tendo pequenas variações (IMA, 2006).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de observação, cerca de 180h, foram registradas na APA da Marituba do Peixe: 52 famílias e 180 espécies de aves, representando cerca de 34,6% do total registrado no estado de Alagoas, número maior que o de trabalhos anteriores, onde foram realizados levantamentos para atualização do plano de manejo da APA, constando 51 Famílias e 165 spp. (IMA, 2006).

Dentre as principais famílias encontradas, a Tyrannidae e Tharupidae foram as mais diversas com 21 e 19 espécies (Fig. 1), respectivamente. Essas famílias são consideradas as mais ricas nos ambientes tropicais, sendo em sua maioria, animais frugívoros e insetívoros, os quais desempenham um importante papel ecológico, controlando populações de pequenos invertebrados e dispersando sementes (Franchin et al., 2008).

Fig. 1: As princpiais Familias de aves com maior riqueza registradas na APA da Marituba do Peixe, Alagoas.

Destacam-se também as Famílias Accipitridae e Trochilidae, amabas com 9 espécies registradas (Fig. 1). Os Acipitrídeos são rapinantes de grande importância ecológica por serem predadores, atuando no controle de populações de pequenos vertebrados, como roedores e aves, e invertebrados (ICMBIO, 2008). Já os Troquillídeos, são aves que coevoluiram com as plantas com as quais relacionam-se com mutualismo, eles vão em busca de alimento, o néctar, e em troca realizam a fecundação das flores, assim desempanhando um importante papel para o sucesso reprodutivo e evolutivo das plantas (Fonseca et al., 2015).

Na APA da Marituba do Peixe também foram encontradas espécies de aves migratórias, que utilizam a região para reprodução, caso da Tesourinha (*Tyrannus savana*), aves nearticas que vêm em busca da fartura de alimento e clima agradavel que a região oferece como a Águia-pescadora (*Pandion haliaetus*) (Silva e Olmos, 2002) e aves que fazem migrações regionais, como o Bem-ti-vi-rajado (*Myiodynastes maculatus*).

Devido ao fácil acesso, proximidade do rio São Francisco e de cidades históricas, como Penedo, acreditamos que o desenvolvimento do ecoturismo de base comunitária seja uma alternativa de geração de renda. Destacamos à observação de aves por ser uma prática de baixo impacto, que valoriza a biodiversidade e que busca a conscientização ambiental, garantindo a conservação das aves e seus ambientes, além de contribuir com dados para pesquisas científicas (Dias, 2011).

O monitoramento das aves e seus ambientes na região é estretégico para o correto manejo da APA da Marituba do Peixe, subsidiando alternativas econômicas e educativas.

**CONCLUSÕES**

A APA da Marituba do Peixe apresentou 52 famílias e 180 espécies de aves, representando cerca 1/3 de todas as espécies conhecidas no estado de Alagoas.

Das famílias observadas, Tyrannidae e Tharupidae foram as que apresentaram maior diversidade com 21 e 19 espécies, respectivamente.

As Famílias Accipitridae e Trochilidae empataram no terceiro lugar com maior diversidade, ambas com 9 espécies.

Além de aves residentes da APA da Marituba do Peixe também foram observadas espécies migratórias que buscam abrigo, alimento e área adequada para reprodução.

Indicamos a atividade de observação de aves como uma alternativa para geração de renda e desenvolvimento das comunidades locais de maneira sustentável.

Ressaltamos a necessidade do monitoramento e desenvolvimento de novas pesquisas que busquem avaliar as ameaças as aves e seus ambientes na APA da Marituba do Peixe

**REFERÊNCIAS**

Dias, R. 2011. A biodiversidade como atrativo turístico: o caso do Turismo de Observação de Aves no município de Ubatuba, SP. Revista Brasileira de Ecoturismo, v.4, p. 111-122.

Espécies de aves registradas no Brasil. Comitê brasileiro de registros ornitológico, 2023. Disponível na World Wide Web em: https://www.cbro.org.br/ [18 de agosto de 2023].

Franchin, A. G.; Juliano, R. de. F.; Kanegae, M. F.; Marçal, O. Jr., 2008. Birds in the tropical savannas. Vol. X, in International Commission on TropicalBiology and Natural Resources in Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS). Oxford: Eolss Publishers Co. Ltd., p. 160–197.

Fonseca, L. C. N.; Vizentin-Bugoni, J.; Rech, A. R.; Alves, M. A. S. 2015. Plant-hummingbird interactions and temporal nectar availability in a restinga from Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 87, p. 2163-2175.

Fundação SOS Mata Atlântica. Instituto Nacional de Pesquisa - INPE. 2021. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica: período 2019/2020. Relatório Técnico. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). 2008. Plano de ação nacional para a conservação de aves de rapina. Brasília, p. 136.

Instituto do Meio Ambiente. 2006. Plano de manejo da Área de Proteção Ambiental do Marituba do Peixe. Estado de Alagoas. p. 119.

Lima, R. D.; Silveira, L. F.; Lemos, R. C. A.; Lobo-Araujo, L. W.; Andrade, A. B.; Francisco, M. R. Efe, M. A. 2022. An annotated avian inventory of the Brazilian state of Alagoas, one of the world’s most threatened avifauna. Papéis Avulsos de Zoologia, v. 62, p. 17.

Morais, R.; Guedes, N. M. R.; Andrade, L. P.; Favero, S. 2021. Observação de aves como ferramenta de educação ambiental. Tecné, Episteme y Didaxis: TED, p. 343-350.

Nascimento, D. T. F.; Ribeiro, S. A. 2017. Os biomas brasileiros e a defesa da vida. Goiania, Kelps, p. 11.

Oliveira, A.N.S.; Amorim, C.M.F. & Lemos, R.P.L. 2014. As Riquezas das áreas protegidas no território alagoano. Maceió, Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas. 328 p.

Prado, L. C.; Dias, T. C.; Lobo-Araújo, L. W.; Silveira, L. F.; Francisco, M. R. 2022. Population density estimates for three endangered bird taxa from the Pernambuco Endemism Center, northeastern Brazil. Biota Neotropica , v. 22, p. 2.

Prestes, L. D.; Perello, L. F. C.; Gruber, N. L. S. 2018. Métodos para avaliar efetividade de gestão: o caso particular das Áreas de Proteção Ambiental (APAs). Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 44, p. 342-343.

Silva e Silva R.E.; Olmos, F. 2002. Osprey ecology in the mangroves of southeastern Brazil. J. Raptor Res. v. 36, p. 328-331.